



MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO PASTORAL

Michele Toso Cappellini
Agosto de 2022

Tópicos a serem abordados:

- ✓ Conceitos fundamentais: coordenação, ministério e pastoral;
- ✓ Mística, espiritualidade e missão do ministério da coordenação pastoral;
- ✓ Reflexões sobre o ministério da coordenação pastoral a partir de documentos da Igreja;
- ✓ Reflexões sobre liderança; liderança e sinodalidade;
- ✓ Maneiras de exercer o ministério da coordenação pastoral;
- ✓ Desafios para o ministério da coordenação pastoral;

Segundo o dicionário Aurélio, a palavra **COORDENAR** tem como definição: *organizar(-se) de forma metódica; estruturar, ordenar(-se); conjugar, concatenar, interligar.*

Hoje é muito comum discursos sobre o conceito de liderança e este pode (e deve) ter relação íntima com conceito de coordenar, pois nos possibilita uma prática mais ampliada. Em uma literatura famosa na área, “O Monge e o executivo”, há diversos trechos em que o autor faz referência à pessoa de Jesus. Nosso Senhor, mestre e salvador, foi um grande líder. Sua liderança foi servidora e, nesta perspectiva, a autoridade é conquistada pela prática do serviço. A marca do líder Jesus era o amor “*paciente, bondoso, que não é ciumento, orgulhoso, nem vaidoso; que tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta; amor eterno*” (I Cor, 13).

A liderança é uma virtude! Do ponto de vista filosófico, a virtude é uma força intrínseca (CORTELLA, 2014). Como exemplo podemos citar a árvore. Ela está virtualmente contida na semente. Portanto, a semente é virtualmente uma árvore. Quando ela passa a ser árvore ela se atualiza. A partir disso, podemos afirmar que ninguém nasce líder, mas que essa habilidade pode ser desenvolvida e treinada. A liderança também é circunstancial. Em outras palavras: nenhum de nós é líder em todas as situações ou consegue liderar qualquer coisa. Por outro lado, a liderança é circunstancial: cada um de nós é capaz de liderar alguns processos, algumas pessoas, algumas situações.

Vejam algumas características de um bom líder, considerando que no serviço de coordenação, é importante contemplarmos a dimensão da liderança; ou ainda que muitas vezes assumimos papéis fundamental de liderança leiga na igreja, sem necessário se configurar uma coordenação pastoral.

- **Mente aberta:** está atento aquilo que muda e está sempre disposto a aprender;
- **Elevar a equipe:** os liderados percebem claramente quando você é capaz de, ao crescer, leva-los consigo. Muitos líderes utilizam a da filosofia do trapezista: ao fazer seu espetáculo, levanta a escada,

alguém segura a escada para ele subir e, quando ele chega lá em cima, empurra a escada e ninguém mais sobe. “**Um poder que se serve, em vez de servir, não serve**”. (Cortella, 2014)

- Recrear o espírito: as pessoas devem se sentir bem onde estão; dever existir leveza, o que não significa que não é exigente e livre de renúncias e sacrifícios;
- Inovar a obra: pressupõe exercer a capacidade de se reinventar, de buscar novos métodos e soluções;
- Não determina, mas influencia;
- Não é paternalista;
- É líder com sua presença e ausência. Pensemos um instante: “Se eu morresse hoje, a pessoa que assumiria o meu lugar, teria condições de continuar aquilo que comecei?”

Outro aspecto interessante é a ideia de liderar em segundo plano. Isso mesmo! Você não é o verdadeiro líder, coordenador do seu grupo. Você não é o centro! Se todas as pessoas de seu grupo sentassem em círculo, fechassem os olhos e apontassem para o líder do grupo, todos deveriam apontar para o alto. Substitua o líder de seu grupo e lidere em segundo plano. Jesus, o melhor líder de todos os tempos, orou ao Pai a respeito de seu grupo:

“Eu manifestei teu caráter em detalhes aos homens e mulheres que me deste. Eles eram teus antes de qualquer coisa, e os deste a mim, eles agora fazem o que dizes. Eles sabem agora, sem sombra de dúvida, que tudo que me deste, era originariamente teu, pois a mensagem que me deste, eu transmiti a eles!”

(João 17, 6, 7)

Nesta dimensão, o cultivo da vida interior é essencial ou correremos o risco de prática a *heresia das obras*, termo usado pelo Cardeal Mermillod, que significa: do senhor esquecer do nosso papel subordinado e secundário e esperar os êxitos de nossas práticas unicamente a partir de sua atividade pessoal e suas qualidades.

Já o termo **MINISTÉRIO**, do latim, significa *estar abaixo*, isto é, implica serviço. De acordo com o documento 62 da CNBB, temos a definição de carismas: cantar, tocar, ler, entre outros e de que o ministério é um carisma colocado à serviço da comunidade.

Há quatro condições fundamentais para assumir o ministério, entendendo-o como missão e não mera função:

- **Eclesialidade:** O ministério da coordenação não pode ser exercido por iniciativa própria. É preciso receber esse encargo por meio da mediação eclesial, conforme for o caso;
- **Credibilidade:** Para exercer a coordenação são necessárias a confiança da comunidade e a força moral do testemunho;
- **União e conformidade com Jesus Cristo:** Sem esta união e conformidade com o único Mestre e Senhor corremos o risco de roubar o seu lugar. Por isso, a necessidade de orar muito, de discernir, de indagar o que o Senhor faria em cada momento;
- **A condução do Espírito:** Também neste ministério o principal agente é o Espírito Santo. Sem sua assistência não é possível exercer uma adequada coordenação pastoral. Isto implica a exigência de uma permanente atitude de escuta e de uma total disponibilidade para deixar-se conduzir por ele.

Por fim, **PASTORAL**, vem da palavra *pastor* e, isso, nos remete à figura de Jesus, o Bom Pastor, aquele que dá a vida por suas ovelhas (João 10, 11-1). Essa é a referência que não podemos perder de vista! Pedro, na palavra, também nos ensina sobre o pastoreio:

“Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com desejo de servir. Não ajam como dominadores dos que lhes foram confiados, mas como exemplos para o rebanho, Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória.”

(I Pedro 5, 2-4)

Discorrido sobre estes conceitos importantes: coordenar, ministério, pastoral, perpassados pelas reflexões sobre liderança, trataremos sobre o ministério da coordenação pastoral a partir de documentos da Igreja, afinal o coordenador está à serviço da Igreja (não age por conta própria), necessitando conhecer suas diretrizes. Iniciamos sobre uma distinção necessária e imprescindível sobre **Igreja individualista X Igreja particular:**

A igreja particular (diocese) é apresentada como porção do povo de Deus; a paróquia, entretanto é parte da Igreja particular. Somos advindos de diferentes realidades que nos diversifica, mas sabemos das raízes que nos une, por isso, buscamos unidade na diversidade. Já a Igreja individualista, é a minha Igreja, são minhas convicções. Infelizmente, ainda temos muitas Igrejas individualistas. Essa é uma diversidade que não gera unidade, pelo contrário, é fonte de divisões. Nesse sentido, o coordenador pastoral não é ao salvador, é sinal de salvação. Ele não é o dono da obra, mas servo.

As temáticas sobre a Nova evangelização e Conversão Pastoral também devem ser “pano de fundo” para o ministério da coordenação Pastoral. São reflexões e diretrizes importantes da nossa Igreja e, apropriar-se delas nos afasta do risco de sermos igreja individualista: “faço o que acho melhor, da maneira que acho melhor”. NÃO!!!! Você precisa estar em comunhão com seu pároco, seu bispo, com o Papa. Sua paróquia tem um plano paroquial pastoral? Você o conhece? Busca estar por dentro as diretrizes da sua diocese, os documentos da Santa Igreja?

Nova evangelização

A Igreja deve possibilitar o encontro com a pessoa de Jesus Cristo! Isto não é novo, a pessoa de Jesus é a mesma. No entanto, a nova evangelização nos interpela para que o evangelho seja anunciado com novo entusiasmo, novas linguagens compreensíveis numa condição cultural diferente e novas metodologias capazes de transmitir o sentido profundo que permanece inalterado (FISICHELLA,2014).

Trata-se de um novo espírito, novo ardor, novas dinâmicas, pois a sua missão é “transmitir uma herança. (...) Para transmitir a herança é preciso entregá-la pessoalmente, tocar a pessoa para quem você quer doar, transmitir essa herança” (PAPA FRANCISCO, Discurso aos Bispos do Brasil, JMJ 2013, p.4)

Não pode ser mero discurso, pois evangelizar implica-se apaixonar-se pelo objeto anunciado; realizar-se em seu anúncio. Nesse sentido, o documento 120 da CNBB nos ensina a *“anunciar a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa, alimentada pela Palavra e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo”*.

Conversão pastoral

Vamos elencar alguns ensinamentos contidos em documentos da Igreja que nos provoca a seguirmos rumo a uma conversão pastoral que é urgente e é a partir de cada um de nós.

O Papa Francisco, em sua exortação apostólica, *Evangelii Gaudium*, nos traz uma dimensão do ser Igreja, que atravessa a estrutura da coordenação pastoral, vai além, contemplando a dimensão social de uma Igreja em saída, ao encontro do seu povo:

“O que nos deve santamente inquietar e preocupar(...) é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida”.

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Neste sentido a Igreja (nós), sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e sua história (VATICANO II. Pastoral Gaudim et Spes).

Em um de seus discursos aos Bispos, durante a Jornada Mundial da Juventude realizada aqui no Brasil em 2013, o Papa utiliza o “ser mãe” como parte da identidade da Igreja. Ele nos diz que a pastoral nada mais é que o exercício da maternidade da Igreja. Ela gera, amamenta, faz crescer, corrige, alimenta, conduz pela mão. Ainda nos falta uma Igreja capaz de redescobrir as entranhas maternas da misericórdia. Pois sem misericórdia, são poucas possibilidades temos no mundo de hoje de ir ao encontro de ‘feridos’ que tem a necessidade de compreensão, perdão e amor.

Nesse sentido precisamos transicionar de uma pastoral ocupada apenas com atividades internas para **uma pastoral que dialogue com o mundo.**

A conversão pastoral exige algumas condições. São elas:

- Processo de transformação permanente e integral;
- Mudanças de estruturas e métodos eclesiais;
- Nova atitude dos pastorais, agentes de pastorais, movimentos eclesiais;
- Conversão pastoral: conversão a Jesus Cristo;
- Conversão pessoal e comunitária.

Referindo-se ao item “conversão pessoal”, não é raro entre nós muito agentes de pastoral que não fizeram um encontro pessoal com Jesus Cristo, capaz de mudar a sua vida para se configurar cada vez mais ao Senhor. Outros desenvolvem trabalhos, mas perderam o sentido do discipulado e a força missionária que implica o seguimento a Jesus.

Com este pano de fundo, a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil lança o documento 109 “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023” a partir da 57ª Assembleia Geral realizada em Aparecida em maio de 2019. O documento traz uma continuidade das diretrizes anteriores (2015-2019), a saber:

- Igreja em estado permanente de missão;
- Igreja como casa da iniciação à vida cristã;
- Igreja é lugar de animação bíblica e pastoral;
- Igreja é comunidade de comunidades;
- Igreja está a serviço da vida plena para todos;

Nas diretrizes atuais propõe um adensamento em duas dessas urgências: Igreja como casa da iniciação à vida cristã e Igreja é comunidade de comunidades. Trata-se um enfoque para a CASA – da igreja doméstica; um retorno ao retrato das primeiras comunidades cristãs (Atos 2, 42 -49). Neste sentido, há um destaque para a família e para as pequenas comunidades a partir de quatro pilares:

palavra, a liturgia/espiritualidade, caridade e ação missionária. As diretrizes também contemplam a realidade da Pastoral urbana, uma resposta aos desafios das grandes cidades.

Liderança e sinodalidade¹

A liderança é uma palavra usada frequentemente em muitas disciplinas e é preciso dizer que o interesse pelo estudo e práticas de liderança tem crescido ao longo do último século ou assim. Não existe qualquer acordo sobre a forma como a liderança deve ser definida ou, na verdade, o que constitui boas práticas de liderança, mas é universalmente aceito que a cultura importa quando se considera a liderança como uma área de discussão.

Em décadas de evolução, surgiram questões significativas em torno da natureza e alcance da liderança na Igreja. A reflexão em torno da mudança da paisagem cultural e dos muitos escândalos que têm arruinado a vida da Igreja resultaram no surgimento de um entendimento de que a liderança dentro da Igreja deve servir um propósito superior e deve ser orientada para ajudar todos a crescer e a florescer na sua humanidade.

O documento da Comissão Teológica Internacional intitulado *Sinodalidade na Vida e Missão da Igreja* diz-nos que “Uma Igreja sinodal é uma Igreja de participação e corresponsabilidade” e que “No exercício da sinodalidade é chamada a dar expressão à participação de todos, de acordo com o chamamento de cada um” (ITC, 67).

Dentro de tal paisagem, o que importa não é “liderança” em si mesmo, mas em que medida o processo de liderança permite que todo o Povo de Deus viaje junto, concretizando o seu propósito final que é construir, nutrir e desenvolver estruturas, processos e relacionamentos que são orientados para a missão primária das Igrejas de evangelizar no mundo.

Para o desenvolvimento da Liderança do Papa Francisco os modelos de liderança baseados no serviço, são cruciais para que a cultura da Igreja seja orientada para uma realidade mais humilde e mais cristã. Para que a sinodalidade seja realizada em todos os níveis da Igreja, uma lente e foco devem ser colocados na Liderança.

Portanto, olhar para a liderança e governação dentro da Igreja Católica, considerando as suas origens na vida e no ministério de Jesus, como articulado nas Escrituras, discute o que diferencia a liderança sinodal de outras modalidades de liderança, considerando, por isso, aspectos como: a corresponsabilidade, a cogovernança, a responsabilização e o seu papel numa realidade sinodal.

Agora, passemos para a reflexão de algumas atitudes importantes para o coordenador/líder de pastoral, movimentos, ministérios, serviços e organismos:

- 1) Ele inclui as pessoas; coordenador cristão soma os dons que o grupo possui; integra; facilitador;
- 2) Ele motiva e conduz o grupo, nas turbulências (acalmado) e na calma (provocando movimento);
- 3) Ele influencia: convencer as pessoas para um bem comum;
- 4) Ele se apresenta para ajudar a resolver os problemas; autocontrole da situação;
- 5) Ele é um educador na fé: do latim, “educere”, que significa tirar de dentro;
- 6) Ele delega responsabilidades, tarefas e poderes de decisão; age na cooperação: não faz por 10 pessoas, mas coordena 10 pessoas;
- 7) Planeja e registra, avalia;
- 8) Reza: primeira ação do líder é a oração;

¹ Texto retirado da formação online “Discernimento comum e tomada de decisões em uma Igreja sinodal” promovido pela Comissão Teológica da Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos <https://formaciononline.bc.edu/pt/courses/discernimento-comum-e-tomada-de-decisoes-em-uma-igreja-sinodal/>

- 9) Está em comunhão com o Senhor e com os irmãos;
 - 10) Ele é disponível: ter tempo de dedicação;
 - 11) Busca o autoconhecimento: saber das suas fragilidades;
 - 12) Dedicar-se aos estudos e formação;
 - 13) Suas ações são querigmáticas: a partir da sua experiência pessoal com a pessoa de Jesus;
 - 14) Centralidade no SER e não no fazer; ser discípulo-missionário;
- No anexo 1 deste texto, você poderá aprofundar os estudos sobre essas atitudes.

Concluimos, assim, nossa reflexão, em que nos propusemos a repensar nosso ministério de coordenação pastoral já exercido por alguns de nós e que poderá ser exercido por muitos outros em nosso meio.

“Cada cristão ser um missionário, cada missionário ser um propagador da pessoa e da causa de Jesus Cristo; cada propagador um íntimo e testemunha da Palavra, fascinado pela pessoa de Jesus, tendo sua fé numa experiência comunitária que respeita sua caminhada e o possibilita ter vida para fazer outros viverem”. (CARAMANO, 2015)

“O que derruba as estruturas caducas, o que leva a mudar o coração dos cristãos é, justamente, a missionariedade.” (PAPA FRANCISCO, 2013)

Em anexo, segue quatro artigos com informações relevantes e complementares sobre características do coordenador pastoral e seus desafios.

Referências Bibliográficas

- VATICANO II. Pastoral Gaudim et Spes.
- CNBB. Documento 62. Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas.1999
- CNBB. Documento de Aparecida.2007
- Exortação Apostólica *Evangelli Gaudium*. 2013.
- CNBB. Documento 102. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019.
- ALMEIDA, João Carlos. As sete virtudes do líder amoroso. São Paulo: Canção Nova, 2013.
- CNBB. Documento 109. Diretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023.
- CNBB. Documento 100. Comunidade de comum idades: uma nova paróquia. 2014.
- CARAMANO, Robson. *Não deixeis que vos roubem a esperança*. –palestra para líderes de célula, 23/08/2015.
- CHAUTARD, Jean-Baptiste. A alma de todo apostolado São Paulo: Artpress,2017.
- CONCÍLIO VATICANO II. Pastoral Gaudim et Spes.
- CORTELA, Mário Sérgio. Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis: Vozes, 2014
- DIOCESE DE SÃO CARLOS. Plano diocesano de pastoral.2020-2023.
- FISICHEL, Rino. Nova evangelização. Um desafio para sair da indiferença. Paulus, 2014.

- MACK, Michael. Líderes livres do esgotamento: com formar uma equipe cerne e liderar em segundo plano. Curitiba: Ministério Igreja em células, 2014
- MALASPINA, Eduardo. Formação sobre coordenação e liderança – palestra para o Conselho Diocesano de Pastoral Ampliado da diocese de São Carlos-SP, 25/08/208.
- Ministério de coordenação do trabalho pastoral com jovens: <http://jovensconectados.org.br/wp-content/uploads/2016/01/14-Ministerio-de-coordenacao-a-o-do-trabalho-pastoral-com-jovens.pdf>
- PAPA FRANCISCO, Discurso aos Bispos do Brasil, JMJ 2013.

Vídeos complementares:

Pregação *Com Jesus venceremos nossas neuroses e feridas* - Padre Fábio de Melo (07/12/2019).

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MgSqMJLfEOQ>

Live formativa. Espiritualidade e missão- Padre João Victor Bulle. Canal do youtube Pastoral da inclusão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xrF2Wq21Ks0>

secarsemdieta.com.br

Pular anúncios

0:03 / 1:10

Anexos:

1. CAMINHOS PARA UMA COORDENAÇÃO PASTORAL EFICAZ



A caminhada pastoral na vida da Igreja é sustentada em muito pelo compromisso dos cristãos leigos e leigas. O peregrinar do povo de Deus à Jerusalém celeste se faz por meio da realização e da vivência dos projetos de evangelização a partir da atuação do laicato. O Documento 105 da CNBB, “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14)”, deixa isso claro em seu primeiro capítulo: “Os leigos que atuam nas nossas comunidades são casais cristãos que crescem na santidade familiar. Todas as crianças, frutos destes casais, que, participando ou não da catequese, também atuam na Infância Missionária e no serviço dos coroinhas. Elas são germe de um laicato maduro” (cf. Doc 105, nº 3).

Monsenhor Antônio Catelan, da Arquidiocese do Rio de Janeiro, orientou nos dias 9 a 11 de agosto, uma formação para os coordenadores de pastoral, movimentos e organismos do Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal) e explicou que o papel do coordenador de pastoral na Igreja é fundamental para que a evangelização se concretize e seja eficaz.

Em entrevista, ele elencou os passos e caminhos que precisam ser considerados quando o assunto é conduzir de maneira eficiente uma pastoral, movimento ou organismo, para que as pessoas possam se comprometer e, a partir delas, haver um despertar da fé que brota do testemunho cristão.

FÉ

Assumir a identidade de cristão, estar convicto da sua condição de católico e estar disponível, é um passo indispensável para ajudar os outros a crescer na fé também, segundo monsenhor Catelan. Ser uma liderança de pastoral, conforme explicou, sempre parte da fé. Por isso, não há como ser uma boa liderança da Igreja sem cultivar bem a própria identidade cristã católica que é o primeiro e mais importante requisito.

COMUNHÃO

Manter uma vida de comunhão com o Senhor que é autor da vida, da nossa história e da nossa caminhada de fé, é o segundo requisito a ser considerado, na visão de Catelan. Isso requer também comunhão com a vida fraterna entre os irmãos. Estar bem com aqueles que integram a pastoral é um passo fundamental no sentido de seguir adiante no projeto de evangelização. “Se o coordenador mantém os agentes daquela pastoral animados, atuando, isso representa uma eficácia para a Igreja”, explicou. “Por outro lado, se o coordenador não coordena adequadamente, o grupo se desfaz ou fica confuso e acaba se perdendo e a pastoral da Igreja perde com isso, portanto, o ministério da coordenação é um ponto chave na vida cristã”, emendou.

COMPROMISSO

O sacerdote explicou que o compromisso germina de uma vida de fé e de comunhão com a Igreja. Cultivando esses dois, o compromisso se desenvolve naturalmente. “O compromisso é fundamental porque é preciso ter claro que o coordenador e toda a pastoral está a serviço da Igreja. Caso isso não aconteça, corre-se o risco de agir em nome próprio. E como ter compromisso sem ter uma vida de fé e comunhão com os irmãos?”. Antônio Catelan argumentou que o compromisso se apresenta também por meio do conhecimento que o coordenador cultiva. “O coordenador de pastoral, movimento ou organismo tem que conhecer o que a Igreja ensina sobre a pastoral em que está inserido. Por exemplo, conhecer a Doutrina Moral da Igreja sobre a dignidade da vida humana, se sou da Pastoral Familiar. Conhecer os documentos da Igreja, se eu for da catequese, para poder transmitir aos catequizandos. Do contrário, a gente tem iniciativas pessoais paralelas”.

DISPONIBILIDADE

Muitas pessoas desejam coordenar uma pastoral na Igreja e até o fazem, mas a falta de tempo hábil para tal atividade a impede de desenvolver um bom trabalho. Só é possível ser bom coordenador, na visão do monsenhor Catelan, se a pessoa dispor do tempo necessário. Quando não há esse tempo, as atividades começam a ser improvisadas e com isso perde a pastoral, os membros, os cristãos da paróquia ou comunidade e por consequência a Igreja inteira.

PLANEJAMENTO

Só se planeja bem quando se tem tempo. Portanto, este passo depende do anterior para poder ser executado. Catelan explicou que ao planejar, a pastoral caminha com uma base sólida, pois sabe o que deve ser feito agora para colher os frutos que a paróquia precisa a partir de sua atuação. “A pastoral que planeja observa aquilo que falei anteriormente: há uma atuação pelo conhecimento da Doutrina da Igreja. O agir é em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, observando tudo o que ele ensinou”.

ENVOLVIMENTO

Ao envolver os membros da pastoral, o coordenador dá passos significativos no sentido de ajudar todo o grupo. “O coordenador não é quem faz tudo, mas aquele que sabe delegar, que distribui as tarefas e acompanha o grupo”. Esse pode ser um dos pontos mais difíceis a ser executado, segundo o estudioso. “Estamos em um tempo de acentuada individualidade, autonomia e as pessoas não querem assumir compromisso acreditando que assim estarão disponíveis para as oportunidades que aparecem. Há uma espécie de maré contrária à vivência da fé na sociedade atual e buscar um modo criativo e atrativo de envolver as pessoas é o grande desafio do coordenador”, destacou.

DEDICAÇÃO

Estar à frente de uma pastoral não é tarefa fácil. Imagina agora estar à frente de duas, três, quatro, como acontece em muitas paróquias e comunidades. Catelan avalia negativamente o ponto que muitas pastorais chegaram, em ter o mesmo coordenador em várias pastorais de natureza completamente diferentes. “Dedicação a uma pastoral é o ideal para que a sua atuação seja eficiente”, explicou. “O relógio é limitado e só tem 24h. Além disso, os leigos têm família, estudos, trabalho e não é sadio sacrificar a convivência familiar que é a prioridade”. Ele disse que é responsabilidade do padre também observar em sua paróquia quem são os coordenadores de pastorais para que as pessoas não sejam sacrificadas.

FORMAÇÃO

A formação é outra base muito importante, conforme o entrevistado. Ele afirmou que as pessoas só acreditam, amadurecem, se envolvem, se dedicam a algo, se conhecerem aquilo que estão se doando. A rotina semanal não pode ser o norte. Estar atento aos estudos, conhecer os ensinamentos da Igreja, ler os periódicos, notícias e artigos de fontes católicas confiáveis, é indispensável. Ele indicou dois livros que podem ajudar muito no aspecto formativo: um é o Documento 102 da CNBB, “Diretrizes Gerais da Ação

Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2015-2019”. Neste estão contidas todas as orientações da Igreja para a evangelização em nosso país. O segundo é a Exortação Apostólica do Sumo Pontífice Francisco, “Evangelii Gaudium – A alegria do Evangelho – sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual”.

Fonte: <https://www.cnbbco.com/conteudo/cnbb/item/1014-caminhos-para-uma-coordenacao-pastoral-eficaz#.XVj85ONKjIU> Publicado em 29 Agosto 2018

2. COORDENADOR DE PASTORAL: AQUELE QUE SERVE COM ALEGRIA!!

*José Luiz Garcia
Jornal Missão Jovem*

A coordenação de pastoral é um **serviço** importantíssimo nas comunidades.

A boa coordenação, aberta a Deus e às pessoas, faz a comunidade prosperar e o Reino de Deus acontecer. **É um serviço** que deve proporcionar prazer e felicidade. Sim, a coordenação deve ser mais **alegria** que sofrimento, porque a palavra “evangelho”, em si, é “boa notícia”, e um coordenador estressado, desanimado ou acomodado, não consegue anunciá-lo bem à comunidade.

O COORDENADOR JESUS

Na bíblia, podemos analisar Jesus coordenador:

1) **João 13, 1-9 (O lava-pés):** Jesus amou seus coordenados ensinando que a coordenação é um serviço à comunidade; o serviço deve ser a marca da comunidade e não a dominação e a servidão. Ensinou que todo trabalho é importante.

2) **Marcos 4, 35-41 (A tempestade acalmada):** Jesus vê que na outra margem há gente que precisa dele. No barco, acalma os discípulos para depois ensinar que se ele está presente ninguém perece. Às vezes, parece que Jesus dorme nos dias de hoje... O coordenador acalma, transmite esperança e coragem; mantém o equilíbrio, sem apavorar-se diante das dificuldades.

O QUE FAZ UM COORDENADOR?

- 1) Ele inclui as pessoas. O coordenador cristão soma os dons que o grupo possui.
- 2) Ele anima e conduz o grupo, nas turbulências (acalmando) e na calma (provocando movimento).
- 3) Ele leva o grupo a atingir seu objetivo.
- 4) Ele se apresenta para ajudar a resolver os problemas.
- 5) Ele delega responsabilidades, tarefas e poderes de decisão.

DE QUE PRECISA PARA COORDENAR BEM?

- 1) **Transitar** pelo grupo todo – manter diálogo com todos.
- 2) **Ter uma caminhada** comum com o grupo – um bom tempo de participação, para saber o valor das conquistas e o sofrimento dos erros cometidos.
- 3) **Conhecer bem o assunto** que coordena e ter noções básicas de outros assuntos ligados ao que coordena.
- 4) **Saber decidir:** pessoas indecisas transmitem insegurança. Após examinar bem a realidade, ouvir os envolvidos e buscar o auxílio necessário, cabe ao coordenador a decisão sobre a maioria dos assuntos. Os mais importantes, é claro, são decididos pelo grupo.

5) Ser equilibrado: não estar excessivamente animado ou desanimado; hoje querendo tudo e amanhã nada, controlando seus impulsos para manter-se na linha do objetivo traçado pelo grupo. A abertura para o diálogo com o mundo começa pelo diálogo interior

6) Conhecer seus pontos fortes e fracos: ninguém é perfeito, mas o coordenador será chamado a falar em público, escrever, dialogar, negociar e organizar. Assim, ele deve desenvolver suas aptidões e buscar auxílio para suprir suas limitações.

7) Observar, ouvir e falar com seu grupo: cada pessoa é importante, cada fato deve ser trabalhado e estudado, como também a realidade (particular e coletiva) nunca deve ser esquecida.

8) Fazer partilha com outras pastorais: fomos acostumados a resolvermos apenas os problemas do nosso grupo imediato. O coordenador precisa articular-se com outros coordenadores para resolver problemas comuns, sendo verdadeiramente “Igreja de Cristo”.

9) Fidelidade: afinal, o Reino que buscamos não é meu e nem seu, é de Deus.

COORDENAR EM EQUIPE

A melhor maneira de coordenar se realiza em comunidade, em equipe. Um coordenador que fica no cargo por anos seguidos tende a se desgastar por tanto trabalhar ou a acomodar-se. O primeiro foge quando pode e o segundo tende a se perpetuar no poder.

A solução é montar uma equipe partindo das necessidades do grupo, criando assessorias (e preparando novos líderes): secretário, assessor de comunicação, de liturgia, de formação, de eventos, etc...

É preciso dividir tarefas, responsabilidades e autonomia, formando uma “família” que promova reuniões regulares e divida alegrias e desafios.

Se o Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda, pequenino, que se torna a maior das árvores, a coordenação deve ser simples, mas com solidez e competência, criando raízes em Jesus Cristo.

Coordenador: Reze, peça sabedoria, confesse, comungue, leia muito, informe-se, cresça! Entregue-se nas mãos de Deus e seja feliz!

3. SOMBRAS NA COORDENAÇÃO PASTORAL

*Dom Orlando Brandes
Arcebispo de Londrina*

1. Messianismo: É a mania de fazer planos pastorais, sem consultar a vontade de Deus. Daí vem o estrelismo das pessoas que se projetam a si mesmas. Deus fica em segundo lugar, serve de estepe para que nossos planos não falhem segundo nossa vontade, nossas ideologias e nossas óticas.

2. Ativismo: Pouca oração e muita agitação. Vale o que eu faço e não o que eu sou. A pastoral vira profissão, burocracia. O ativismo leva à impaciência apostólica. É fruto do vazio interior e da vaidade pessoal.

3. Perfeccionismo: Busca-se o êxito, o sucesso, o resultado. A confiança não está na graça de Deus, mas nos planos e ações bem escritas nos livros pastorais e nas pessoas envolvidas. Tudo deve dar certo.

4. Mutismo: Consiste em calar verdades, omitir correções e falar só o que agrada. As grandes verdades silenciadas são: a castidade, o purgatório, o inferno, a infidelidade conjugal, a renúncia. O que importa é agradar. Por isso, há falta de profetismo.

5. Pessimismo: Prega-se problemas, incertezas, azedumes e queixas. A Palavra de Deus não é proclamada. No seu lugar estão as dúvidas, suspeitas e vazios do pregador, do catequista, do pastoralista. Joga-se sobre o povo, problemas pessoais não resolvidos.

6. Falta de esperança: É o pecado do reducionismo que consiste em reduzir a esperança, não crer na ressurreição, na eternidade, na vida futura. Tudo fica reduzido a este mundo, à matéria, à ciência experimental. Sem esperança não há consistência.

7. Burocracia: As pessoas são deixadas de lado e esquecidas. Cumprem-se as leis, marca-se o ponto, tudo vira pura burocracia eclesiástica e administração. O burocrata cumpre o dever, mas abandona as pessoas, os pobres, os sofredores. O que importa é o funcionamento da máquina eclesial.

8. Discriminação: Uns são privilegiados e outros descartados. Uns bem recebidos, outros rejeitados. Faz-se acepção de pessoas. Os ricos, os amigos, os privilegiados têm vez, os outros são discriminados.

9. Sectarismo: É a falta de abertura, de pluralismo e de ecumenismo. Sectário é que secciona, busca o que lhe interessa e agrada. É o grupismo. Só meu grupo, minha espiritualidade, meu movimento, minha pastoral, meu interesse é que vale. O sectário ignora o outro, o diferente e o despreza, critica e combate. Falta o espírito de comunhão e de unidade. É a pastoral de gavetas e sem articulação que acaba no paroquialismo.

10. Carreirismo: É quem busca promoção. Fecha-se na sua experiência e desfaz a experiência dos outros. Eu é que estou certo os outros estão errados. O carreirista acha-se insubstituível e infalível. Não solta os cargos. Perpetua-se no poder. É grudado na sua função. Mata a pastoral pelo apego ao poder. Não quer mudança nem transferência. Não dá lugar para os outros.

11. Individualismo: É quem espera gratificações, recompensas, aplausos e louvores. Precisa toda hora de elogios, pois do contrário cai em aflição ou na crítica azeda. O que vale é a sua imagem, sua fama, a projeção de si.

12. Perda da alegria: Faz tudo por obrigação, cai na rotina, vive na superficialidade. Não tem entusiasmo perdeu a alegria e o humor. Vem o desgaste, a amargura e a dramatização da vida.

13. A mesmice: É quem perdeu a criatividade, caiu na instalação, na mediocridade. Faz tudo sem amor, instala-se nos próprios defeitos e os justifica. Tem explicação para todos os seus erros e desleixos. Não muda e não se dispõe a mudar.

14. Vitimismo: É quem se acha injustiçado, rejeitado e por isso vive na apatia, arranja doenças, apega-se a defeitos psicológicos para justificar o vitimismo. Vive mais cuidando de si do que da pastoral do rebanho.

15. A inveja pastoral: Consiste em menosprezar o trabalho dos outros, aumentar seus defeitos, competir e tratar os outros com cinismo. O invejoso procura bloquear o sucesso alheio. Acontece aqui a “contradição dos bons”, ou seja, não recebemos apoio e incentivo dos nossos colegas, amigos, irmãos de caminhada, pelo contrário, somos invejados, incompreendidos e criticados.

4. AS 7 LIÇÕES DE LIDERANÇA DO PAPA FRANCISCO

Muito além da religião, Francisco nos trouxe uma nova perspectiva de liderança, mostrando a cada dia com suas palavras e principalmente com atitudes transformadoras que o exercício da liderança pode ser mais simples do que se parece quando temos humildade para servir e boa vontade com o outro.

Em março de 2013, após uma eleição histórica, o cardeal argentino Jorge Mario Bergoglio se torna o 266º Papa da Igreja Católica, em substituição ao papa emérito Bento XVI. Além de ser o primeiro latino-americano e também o primeiro jesuíta, Bergoglio adotou um nome nunca antes usado por um papa: Francisco.

Muito além de questões religiosas, essa não se trata de uma análise pautada em dogmas ou na reprodução de uma corrente ideológica. O objetivo é trazer valorosas lições de liderança que podem ser aplicadas ao nosso dia-a-dia e incentivadas através da figura de um dos homens mais influentes do mundo: Francisco, o sacerdote que é Papa nas horas vagas.



A simplicidade é uma grande virtude daqueles que lideram. A necessidade de ostentar "poder" ou bens materiais como forma de afirmar uma falsa superioridade termina por afastar as pessoas que deveriam somar com o trabalho do líder. Arrogância e antipatia só contam negativamente para o seu histórico. No caso de Francisco, a simplicidade foi uma das exigências ao assumir um pontificado onde o tradicional trono dourado foi substituído por uma cadeira simples de madeira. A cruz usada pelo papa continua sendo a mesma dos seus tempos de cardeal (de metal), diferente das cruzes ornamentadas com diamantes e rubis usadas pelos antecessores. O tapete vermelho também foi substituído como um símbolo de que os seus pés devem estar sempre próximos do chão. Pode-se perceber ainda mais claramente a mudança de postura no fato de Francisco não ter aceitado usar a estola vermelha bordada a ouro também usada pelos papas anteriores.

Lembre-se de suas Origens #2



Um bom líder é aquele que tem plena consciência de suas origens e sabe que a sua liderança não será eterna, mas sim provisória. Todo cargo de liderança é como um rito de passagem onde devemos extrair de nós mesmos o melhor, sempre em favor daqueles que lideramos. Lembre-se: Você nem sempre esteve no topo, e provavelmente nem sempre estará, então nunca despreze aqueles que estão lá para auxiliá-lo. Francisco continua usando sob a batina as mesmas calças pretas, para lembrar-se constantemente de que é apenas um sacerdote. Além do mais, faz questão de cumprimentar todos aqueles que estão lá para recebê-lo e/ou servi-lo, o que só reafirma que um cargo não faz e nem deve fazer de ninguém superior a ninguém.

Frequente as Ruas, esteja entre as Pessoas #3



Frequentar as ruas talvez seja uma das atitudes mais nobres que um líder pode tomar. A partir do contato direto com as pessoas e conseqüentemente com a realidade delas, nos tornamos mais humanos e mais sensíveis aos problemas peculiares a cada realidade social. Estar entre o povo é uma atitude que demonstra uma maior afinidade entre o líder e as pessoas, a partir desse simples gesto é possível construir um canal direto com o povo. Algumas pessoas constroem suas próprias barreiras e alimentam sua própria impopularidade, evite isso. A sintonia do Papa com as novas gerações tem sido algo extremamente positivo para reforçar o dinamismo de quem exerce um papel de influência. Líderes inteligentes expandem fronteiras.

Reconheça os Erros e Minimíze às Diferenças

#4



Somos todos seres humanos, é inevitável que uma hora cometamos alguns erros. O modo como nos portamos diante deles, porém, é o que define que tipo de líder nós somos. Aquele que lidera para si mesmo, não se sente capaz de assumir os próprios erros sem procurar culpados. O que lidera para os outros, no entanto, não apenas assume os erros que são seus, assume também aqueles que não são advindos do exercício de sua liderança. Em vários momentos do seu pontificado, o papa tem pedido perdão por erros de um passado "negro" da Igreja Católica, sempre reiterando a necessidade de aprender com esses erros afim de não repeti-los. O papa é conhecido por querer aproximar e dar uma maior abertura na Igreja para os homossexuais e os transexuais, em um nítido exemplo de compaixão e principalmente de respeito ao próximo e às diferenças.

“Deus quer bem a todos os seus filhos, sejam como forem, e tu és filho de Deus por isso a Igreja aceita-te como és.” (Papa Francisco)

Motive através da Participação #5



Muitas vezes a falta de motivação é a principal responsável pelo fracasso de grandes empreendimentos, e é um mal contagioso, porém de fácil solução. Um líder que participa, não se

restringindo apenas a estar nos holofotes, e que coloca também a "mão na massa" é sempre um ponto positivo na motivação daqueles que o cercam. É de fundamental importância também, que se trabalhe o lado emocional das pessoas... Muitas vezes não atentamos para o fato de que cada pessoa tem o seu ritmo de trabalho, nesse caso, cobranças exageradas podem servir como um fator de frustração ao invés de incentivo. Francisco tem procurado conversar com o povo afim de saber o que lhes incomoda, sempre procurando passar a ideia de que todos fazem parte de algo maior do que si próprios.



Quando nos propomos a agir com boa vontade, preservamos a nós mesmo do peso que traz consigo a "obrigação de ter que fazer". Transformamos algo impositivo em algo prazeroso. É assim que deve agir o líder dos outros, deve ter a humildade necessária para ajudar aqueles que o seguem e que o procuram em busca de algum conforto (mas não somente a estes), sem cair no velho erro de deixar-se levar pela vaidade. É necessário saber captar a verdadeira essência das pessoas. Pessoas são naturalmente instáveis, afinal de contas, quem nunca se sentiu no fundo do poço ou pior pessoa do mundo?

Na imagem, Francisco acaricia o rosto de um homem que sofre de uma doença rara. Ele abraça o rapaz, e posteriormente beija o seu rosto, oferecendo-lhe uma oração. O homem buscava por um conforto, e foi isso que o papa lhe proporcionou sem pensar duas vezes.

Quem sou eu para julgar?

#7



No mundo em que vivemos, é certo que nem todos tem as mesmas oportunidades de crescer e/ou de chegar aonde se almeja. Muitos caminhos percorridos, muitas escolhas feitas e muitas ainda por fazer, assim é a vida. O líder age através do exemplo, ele sabe que não cabe a ele o papel de julgar quais os erros ou caminhos que levaram determinada pessoa a estarem em determinada situação. O líder benevolente é compreensivo, e oferece ajuda sempre que possível. Ele agrega, pois entende que todos tem a sua importância e o seu papel a desempenhar na construção de um projeto.

Na imagem, Francisco convida um grupo de sem-teto, um deles na companhia de seu cachorro, para tomar café com ele no dia de seu aniversário, como um gesto que simboliza que todos são e sempre serão bem vindos.

Por fim, reitero que a figura de Francisco tem sido diretamente responsável pelo resgate da fé de muitas pessoas na bondade humana, assim como na capacidade de transcendermos as barreiras da religião na luta pelo RESPEITO e pelo AMOR AO PRÓXIMO. Não só para os católicos, as lições de HUMANIDADE e de LIDERANÇA do papa são um verdadeiro PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE.

Fonte: <http://www.verbodivino.org.br/Portal/index.php/8-noticias-da-igreja/111-as-7-licoas-de-lideranca-do-papa-francisco>